



Roriz não gostou do estado calamitoso do prédio e pretende acelerar obras de reforma

Pronto-socorro do HBB ^{DF - Saúde} será fechado

Depois de efetuar ontem uma "visita de surpresa" ao pronto-socorro do Hospital de Base, o governador Joaquim Roriz determinou o fechamento temporário daquela unidade, para a conclusão das obras de reforma. Na segunda-feira ele recebe de um grupo de trabalho relatório com alternativas para a interrupção do atendimento e remanejamento de pacientes internados. Roriz quer os trabalhos concluídos em cinco meses.

A administração da obra deverá ficar sob encargo do Departamento de Engenharia da Fundação Hospitalar, sem intermediários. O GDF pretende rescindir o contrato com a empresa Santa Bárbara Engenharia — que vem executando há cinco anos a reforma do pronto-socorro e outras dependências do HBB. Somente as obras do pronto-socorro já duram quase dois anos e a FHDF não tem estimativa de quanto foi gasto.

A diretora do Departamento de Engenharia da FHDF, Janete Tokarski, calcula em Cz\$ 6,5 bilhões o custo total da restauração, caso a conta fosse paga hoje. Ela disse que os trabalhos poderão ser agilizados: "No contrato com a empresa (Santa Bárbara) não há definição de prazos, que eram sempre ampliados. Podemos agora reduzir prazos e custos, além de melhorar a fiscalização do cronograma dos trabalhos".

Cerca de 800 pessoas são atendidas diariamente no pronto-socorro, sendo que 200 estão internadas. O diretor do HBB, Milton Menezes, disse que ainda não foi definido como e para onde os pacientes serão remanejados. A idéia inicial é a transferência das atividades para o Hospital Regional da Asa Norte, com recursos materiais e humanos necessários para concretizar este objetivo.

O grupo de trabalho para a

restauração vai elaborar também um plano diretor para o HBB. De posse desse estudo, Roriz assegurou que fechará o pronto-socorro "dentro de 48 horas". afirmou que vai buscar recursos "onde eles estiverem, mas quero ver os trabalhos concluídos em cinco meses". Argumentou que "trabalhando em ritmo de Brasília, dia e noite, a tarefa será possível".

O diretor-executivo da FHDF, Inácio Republicano de Oliveira, disse que o prazo proposto pelo governador é viável, desde que o prédio seja de fato desocupado. Alertou que, em caso contrário, nem em três anos seria possível concluir a obra. "Não haveria como desligar os sistemas de ar-condicionado e hidráulico", justificou.

Roriz iniciou a visita pelo subsolo, onde foi informado sobre as precárias condições da central de esterilização. "Sua ampliação e modernização é medi-

da urgente", observou o diretor do HBB, Milton Rezende. No primeiro andar, onde funciona o atendimento emergencial, viu pacientes espalhados pelos corredores ou amontoados em pequenos cubículos. Por fim, conheceu os terceiro e quarto andares, totalmente interditados, onde funcionarão as enfermarias e a central de terapia intensiva.

"Eu vi o que não gostaria de ter visto", exclamou Roriz, logo após terminar a visita. Ele estava acompanhado dos secretários Wanderley Vallin (Viacão e Obras) e Valteno Ribeiro (Saúde), além de diretores da FHDF e da Novacap. "É um caso de calamidade pública. Brasília não merece isso", enfatizou o governador, alarmado com a precariedade das instalações. Reiterou que definiu a saúde e educação como prioridades administrativas, para depois prometer que pretende fazer do HBB "um dos melhores hospitais deste País".

O QUE RORIZ DETERMINOU

Fechamento temporário do pronto-socorro, de modo a criar condições técnicas que acelerem a reforma planejada

Rescisão do contrato vigente com a empresa Santa Bárbara Engenharia, atual executora das obras de restauração.

A Fundação Hospitalar passa a administrar a obra, dispensando a atuação de quaisquer intermediários.

O projeto de reforma será tocado em jornada ininterrupta de trabalho (três turnos), com término em cinco meses